# 13ª MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Osteossíntese de mandíbula**

A osteossíntese de mandíbula está relacionada a traumas, acidentes automobilísticos, brigas, armas de fogo, quedas, podendo em alguns casos ocorrer lesões intercorrentes, como doenças periodontais ou neoplasias, estas predispondo a fraturas patológicas, os princípios básicos da reparação das fraturas das mandíbulas devem obedecer aos seguintes fatores para que se estabeleça a consolidação óssea perfeita: alinhamento oclusal, estabilidade adequada, ausência de danos em tecidos moles e duros, preservação da dentição e retorno imediato da função. Existem vários métodos para recompor a conformação da mandíbula entre eles a utilização de fio metálico, fixador esquelético externo, resina acrílica e placa óssea, entretanto devem ser observados alguns fatores como a estabilização do paciente e qual técnica melhor se encaixa para terminada fratura, entre outros aspectos. A fratura de corpo de mandíbula é mais comum. Para determinar a técnica adequada devem ser realizados exames complementares para fins diagnósticos mais objetivos, além do exame físico geral do paciente, que geralmente encontra distorção ou assimetria facial, oclusão dentária alterada, sialorréia, movimento livre no sítio de fratura, presença de dor, limitação dos movimentos mandibulares, assimetria facial, retroposicionamento mandibular (nas fraturas condilares bilaterais), mobilidade óssea no local da fratura, crepitação, pode-se observar a incapacidade de fechar a boca com exteriorização da língua (ressecada e suja), é necessário a utilização da radiografia que irá revelar o padrão das fraturas faciais, determinando o grau, a direção e a magnitude, demonstrando alterações nos padrões normais de oclusão e estética facial bem como o posicionamento das estruturas ósseas associadas. O presente relato descreve um canino, fêmea, da raça Shih-Tzu, pesando 5 quilos que foi atacada por um canino da raça Dogo Argentino. Ao exame físico o animal apresentava assimetria facial, salivação e corpo da mandíbula esquerda retraido ventralmente. Ao exame clínico, por se tratar de um trauma agudo, os demias padrões deram dentro da normalidade para espécie. Diante disto o animal foi encaminhado para exame radiográfico sendo constatada a fratura obliqua simples do corpo da mandibula esquerda. Após coleta de sangue para exames pré-cirúrgios, foi encaminhado para cirurgia no dia posterior. Após antissepsia da cavidade oral com clorexifina a 0,5% glicólica e antissepsia da região da mandíbula externa com álcool-iodo-álcool. Foi realizada incisão de pele sobre a fratura para exposição do corpo da mandibula. Após localização da fratura, e realinhamento ósseo foi colocada uma placa bloqueada (2.0mm, 6F). A reduçãodo espaço foi realizado com pontos isolados simples (fio Vicryl, 2-0). A dermorrafia com pontos padrão isolados simples (fio Nylon, 3-0). O animal passou a se alimentar com ração líquida durante 45 dias e limpeza da ferida com solução fisiológica (cloreto de sódio 0,9%). Foi prescrito antibioticoterapia a base de amoxicilina (22mg.kg-1, VO, durante 10 dias), Maxican 2,0mg (1/2 comprimidos, a cada 24h durante 5 dias) e cloridrato de tramadol (2mg.kg-1, VO, a cada 8 horas, durante 7 dias). Após 10 dias, o animal voltou para retirada dos pontos mostrando-se ativa e com boa simetria facial. A prótese se mostrava firme e em posição. Conclui-se que a placa bloqueada torna-se uma excelente opção no tratamento de fraturas oblíquas curtas simples de corpo de mandíbula.

**Palavra-chaves: ortopedia, redução, prótese**